



Submissão - #515

Título:	A IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO DO PODCAST SEMENTES DA CIÊNCIA	
Modalidade de participação:	Extensão	Centro: Forum de Ciencia e Cultura
Autores:	<u>MARIANA DE ALMEIDA NOGUEIRA REDMOND (1)</u>	
Orientador:	MARCELO KISCHINHEVSKY (1) (1) Universidade Federal do Rio de Janeiro	
Resumo:	<p>Nesta comunicação serão apresentadas as reflexões acerca do trabalho desenvolvido no programa de extensão “Construindo um rádio dialógico: por uma nova comunicação em mídia sonora”, em específico, pela produção de episódios do podcast Sementes da Ciência. A bolsista e os extensionistas foram responsáveis desde a pauta até as entrevistas e a apresentação dos episódios, contando com o apoio e orientação da equipe da Rádio UFRJ. As atividades aconteceram no Laboratório de Rádio da CPM, assim como em espaços online. Em um processo histórico, a pesquisa científica e tecnológica tem tido seus esforços de rigor investigativo ocultados e sua relevância questionada (PIVARO; e GIROTTO JÚNIOR, 2020). Ao longo dos últimos anos, o discurso científico sofre uma mudança de posição na sociedade, passando a ser compreendido, em certos momentos, como uma simples opinião. Esse processo é resultado de uma conjuntura sociopolítica que utiliza da insegurança e do medo para controle. A divulgação científica nas rádios universitárias se faz necessária, então, como uma ponte entre a sociedade e as produções hodiernas da ciência, em uma ação de esclarecimento de possíveis desinformações sobre o campo (KISCHINHEVSKY; LOPEZ; BENZECRY, 2021). Assim, o Sementes da Ciência é um movimento na jornada de criação de espaços para a divulgação científica, colocando-se como um canal para esse encontro. O programa se dá no formato de podcast, utilizando uma linguagem informal e acessível para que seja possível compartilhar informação científica de maneira simples. Abarca não somente o tema da pesquisa, mas também seus métodos e ferramentas, de forma a transmitir o conhecimento do fazer científico. O podcast é veiculado pela Rádio UFRJ e vai ao ar às segundas-feiras, às 11h com reprise às 16h, estando também disponível em plataformas de áudio como Spotify e Deezer. O objetivo do presente trabalho é discorrer sobre as reflexões suscitadas na produção dos episódios, bem como a importância da divulgação científica elaborada no contexto de uma rádio universitária. A metodologia empregada é qualitativa, utilizando sobretudo entrevistas conduzidas para o programa e reflexões da equipe na elaboração dos episódios. Tendo em vista o contexto global, em que as <i>fake news</i> são empregadas como ferramentas para disseminar o caos, as produções científicas divulgadas são movimentos de cuidar e explorar a sociedade, para melhor planejamento e desenvolvimento da qualidade de vida. Como característica presente nos projetos contemplados pelo podcast, é possível apontar as tentativas de construir um mundo mais inclusivo, que atenda às necessidades diversas da sociedade, revelando um espaço acadêmico que anseia por compartilhar. Desta forma, o Sementes da Ciência se coloca como ferramenta para mediatização, um agente de mudança social e cultural (HJARVARD, 2012). O esforço da divulgação científica é, sem dúvida, impulsionado pela consciência da magnitude das produções da pesquisa brasileira.</p>	
Palavras-chave:	DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA RÁDIO UNIVERSITÁRIA PODCAST MEDIATIZAÇÃO	
Programa Articulado:		
Áreas de conhecimento:	Ciências Sociais Aplicadas Comunicação / Rádio e Televisão / Radiodifusão	
Áreas temáticas:	Extensão - COMUNICAÇÃO	
Linhas de extensão:		
Modalidade de Apresentação:	Oral	

Turno de Apresentação:	Diurno	Local de Apresentação:
Participante com necessidades especiais?	Não	Descrição Necessidade:



Submissão - #2953

Título:	TEMPORADAS ARTENEGRÍNDIAS: UMA PERSPECTIVA ACADÊMICA E SOCIAL PRESENTE NA UFRJ.	
Modalidade de participação:	Ensino-Pesquisa-Extensão	Centro: Forum de Ciencia e Cultura
Autores:	<u>ELIANA CRISTINA GOMES DA SILVA</u> (1) , MATEUS MONTEIRO BARBOSA (1) , NILSON DUTRA DOS SANTOS JUNIOR (1)	
Orientador:	RACHEL AGUIAR (1) , GRACYELLE COSTA FERREIRA (1) (1) Universidade Federal do Rio de Janeiro	
Resumo:	<p>Este resumo trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos-bolsistas do NEABI- Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas da UFRJ - órgão suplementar do Fórum de Ciência e Cultura recém-criado na universidade denominado Temporadas Artenegríndias cujo objetivo é difundir a cultura negra e indígena, fazendo um contraponto às comemorações do Centenário da Semana de Arte Moderna de 1922.</p> <p>Dessa forma, sabendo-se da comemoração do centenário da Semana de Arte Moderna, os acadêmicos-bolsistas propuseram expor os desafios enfrentados para o reconhecimento da arte negra e indígena . Sob essa perspectiva, as atividades culturais desenvolvidas no Temporadas Artenegríndias foram exposição, oficinas, rodas de conversa, palestras, músicas, cinema, feiras/cessão do espaço, debates, gastronomia, danças, artes cênicas, homenagens, de forma geral foram ações realizadas em toda a UFRJ com o objetivo de denunciar o apagamento das expressões artísticas e ao mesmo tempo evidenciar artistas negres e indígenas na luta contra a invisibilidade e estereótipos negativos nas artes e literatura.</p> <p>O “Temporadas Artenegríndias” veio para apresentar a face da modernidade que inviabilizou a cultura negra e indígena, mas para além disso, os acadêmicos-bolsistas perceberam que o projeto cumpriu com o propósito do NEABI, que seria de contribuir para o fortalecimento crítico da cultura negra e indígena, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, na Universidade e na sociedade. Enfatizou-se o diálogo, em todas as áreas de conhecimento, sobre a importância do combate ao racismo e a necessidade de trazer para a reflexão as produções acadêmicas de pesquisadores que tratam a temática etnico-racial como foco de luta e resistência.</p>	
Palavras-chave:	TEMPORADAS ARTENEGRÍNDIAS QUESTÃO RACIAL CULTURAS NEGRAS E INDÍGENAS MODERNISMO BRASILEIRO SEMANA DE ARTE MODERNA	
Programa Articulado:		
Áreas de conhecimento:	Linguística, Letras e Artes Artes / Fundamentos e Crítica das Artes / Crítica da Arte	
Áreas temáticas:	Extensão - CULTURA , FCC - Multidisciplinar	
Linhas de extensão:		
Modalidade de Apresentação:	Oral	
Turno de Apresentação:	Diurno	Local de Apresentação:
Atuação Institucional Profissional:	Pró-reitoria de Extensão	
Participante com necessidades especiais?	Não Descrição Necessidade:	



Submissão - #4335

Título:	Comunicação e Mediação em Museus de Ciência: Perfis educacionais dos visitantes da Casa da Ciência da UFRJ na exposição	
Modalidade de participação:	Extensão	Centro: Forum de Ciencia e Cultura
Autores:	<u>MATHEUS GUIMARAES CORREIA DA SILVA (1)</u> , ELAINE BARROS SIQUEIRA (2) , ADELMO BRAGA DA SILVA (1) , DANIEL VITOR FEITOZA (1) , RAYSA ORTIZ BLYTH (1)	
Orientador:	LIVIA MASCARENHAS DE PAULA CUNHA (1) (1) Universidade Federal do Rio de Janeiro, (2) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	
Resumo:	<p>A Casa da Ciência da UFRJ, uma instituição museal e um espaço cultural de divulgação científica, é um ambiente de muitas discussões potentes e questionadoras. Como mediadores da Casa e bolsistas financiados pelo edital do Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ (SIMAP), realizamos uma ponte entre a sociedade e a universidade, sendo fundamental na prática da comunicação da ciência e na educação, além de ser um elemento-chave na experiência de aprendizagem em um museu. Nessa função, nos empenhamos em não deixar essa ponte cair e, para isso, enfrentamos muitos desafios. Alguns deles, buscamos explorar a partir de casos que presenciamos durante as nossas mediações na exposição Pelos Caminhos do SUS, cedida pelo Museu da Vida Fiocruz, no período de 09 de agosto a 06 de novembro de 2022, em especial, em relação aos diferentes perfis educacionais dos visitantes da Casa da Ciência. Dentre esses visitantes, tem-se um universo composto por grupos de alunos de escolas públicas e privadas do Rio de Janeiro. Notamos, diante do conteúdo da exposição, que há uma diferença significativa de apreensão dos conteúdos em pauta, refletindo uma fragmentação do pensamento acerca do SUS enquanto saúde pública, como também diferenças de comportamentos entre esses dois grupos. A relevância do ambiente escolar no desempenho desses grupos nas atividades propostas pela mediação foi um elemento central, visto a consideração de diversos fatores sociais para o comportamento diferenciado entre esses dois grupos, como também evidenciando o papel da interação entre professores e alunos no decorrer das mediações. Os relatos de alguns dos visitantes mostram, ademais, que o ambiente familiar também atravessa as questões levantadas pela exposição, como saúde e política. Nesse sentido, o presente trabalho, ainda em desenvolvimento, busca relatar a experiência dos autores como mediadores da Casa da Ciência da UFRJ durante a exposição anteriormente citada, e seu resultado como um processo multilateral, onde buscou-se a partir das experiências adquiridas durante os processos de formação e mediação, estimular novos conhecimentos a partir do estreitamento dos diálogos entre os ensinos básico e superior.</p>	
Palavras-chave:	MEDIÇÃO COMUNICAÇÃO PÚBLICA MUSEUS E CENTROS DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS EDUCAÇÃO	
Programa Articulado:		
Áreas de conhecimento:	Ciências Humanas Educação	
Áreas temáticas:	Extensão - EDUCAÇÃO	
Linhas de extensão:		
Modalidade de Apresentação:	Oral	
Turno de Apresentação:	Diurno	Local de Apresentação:
Participante com necessidades especiais?	Não	Descrição Necessidade:



Submissão - #4466

Título: MUSEU NACIONAL VIVE NO BICENTENÁRIO: UMA PROPOSTA DE VISITA MEDIADA

Modalidade de participação: Ensino-Pesquisa-Extensão Centro: Forum de Ciencia e Cultura

Autores: ISABELA MENDES FISCHDICK (1) , DÉBORAH AMORIM PONTES DA SILVA (1) , VICTOR LISBOA DA FONSECA SANTOS (1) , ISABEL GOMES (2)

Orientador: IGOR RODRIGUES (1)

(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro, (2) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Este trabalho é um relato de experiência sobre a criação e implementação de uma proposta de visita mediada às exposições inauguradas pelo Museu Nacional (MN-UFRJ) no âmbito do projeto MN Vive. O circuito expositivo é o primeiro a ocupar as imediações do Museu após o incêndio de 2018. Além da fachada restaurada, nas portas centrais há o Pólo Minerais, expondo exemplares resgatados do incêndio e novas peças adquiridas. No jardim-terraço, estão esculturas em mármore de Carrara recuperadas da platibanda do Palácio, constituindo o Pólo Esculturas. O Pólo Memória é formado por painéis que retratam a trajetória do MN desde a sua fundação até as etapas atuais de reconstrução. O objetivo da visita é promover a interação do público com as exposições a partir das memórias individuais e coletivas sobre o MN, favorecendo a construção de diálogos sobre o Museu como um lugar de preservação da história e da memória e incentivar o pensamento crítico acerca da importância social, política e cultural dos museus. A proposta foi desenvolvida de forma colaborativa por dois educadores orientadores e três alunos da UFRJ, em parceria com a Seção de Assistência ao Ensino (SAE/MN), seguindo-se as diretrizes pedagógicas da PNEM, que descreve a educação museal como aquela capaz de promover o “sentimento de pertencimento e ao senso de preservação e criação da memória individual e coletiva” (PNEM, p. 74, 2018)”. A equipe participou de capacitações com curadores das exposições, de modo a contemplar os aspectos técnicos dos acervos na proposta. A proposta visou o público de visitação agendada, com inscrição prévia durante a semana, e também o público espontâneo aos finais de semana. Foram utilizados materiais de apoio da coleção didática da SAE, como minerais, fósseis e meteoritos. Todos os membros da equipe atuaram como mediadores. No intervalo de 3 de setembro a 18 de novembro foram realizadas 7 visitas agendadas com grupos variados, incluindo escolas, universidades, ONG e um grupo de influenciadores digitais, somando 229 pessoas. A mediação com o público espontâneo ocorreu em 12 ocasiões, a estimativa de pessoas atendidas ainda está sendo calculada. Acredita-se que o baixo número de inscrições para a visita agendada esteja associado à dificuldade de locomoção até o MN. Na fase inicial de divulgação, foram contatados por e-mail cerca de 100 professores da Rede Municipal do Rio de Janeiro, dos quais apenas 3 responderam, alegando a falta de transporte como impeditivo. O mesmo surge na tese “A relação entre Museu e Escola”, da museóloga Erica Coelho. Ao entrevistar professores de uma escola estadual de São Paulo, ela relata que “Metade (...) disseram nunca terem levado grupos escolares ao museu. Principalmente devido à dificuldade encontrada (...) com o transporte” (COELHO, 2009, p.39). Todavia, a equipe considera as visitas realizadas bem sucedidas, tendo sido atendidos os objetivos. A resposta dos participantes foi positiva, indicando satisfação com a experiência.

Palavras-chave: Museu Nacional/UFRJ EDUCAÇÃO MUSEAL VISITA MEDIADA MEMÓRIA

Programa Articulado:

Áreas de conhecimento: Ciências Humanas Educação

Áreas temáticas: Extensão - EDUCAÇÃO ,
FCC - Multidisciplinar

Linhas de extensão:

Modalidade de Apresentação: Oral

Turno de Apresentação:	Diurno	Local de Apresentação:
Participante com necessidades especiais?	Não	
	Descrição Necessidade:	



Submissão - #4764

Título:	COLECIONANDO HISTÓRIAS DO MUSEU NACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO MUSEAL	
Modalidade de participação:	Ensino-Pesquisa-Extensão	Centro: Forum de Ciencia e Cultura
Autores:	<u>DÉBORAH AMORIM PONTES DA SILVA</u> (1) , ISABELA MENDES FISCHDICK (1) , DIANA AMORIM DOS SANTOS DA SILVA (1) , LARISSA VALIATE (1) , VICTOR LISBOA DA FONSECA SANTOS (1) , LARA SOARES D'AUREA (2) , ISABEL GOMES (3) , KAREN THOMPSON MAGGI (1)	
Orientador:	IGOR RODRIGUES (1) (1) Universidade Federal do Rio de Janeiro, (2) Colégio Pedro II, (3) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	
Resumo:	<p>Este trabalho é um relato de experiência da atividade “Colecionando Histórias do Museu Nacional”, elaborada por educadores do projeto Museu Nacional Vive, em parceria com a Seção de Assistência ao Ensino do Museu Nacional (SAE/MN) e posta em prática nos dias 25 de setembro e 13 de novembro de 2022, com a participação de 63 visitantes, em grupos familiares, compostos por crianças e adolescentes de 4 a 17 anos e adultos. A atividade foi elaborada como parte das ações educativas envolvendo as novas exposições de curta duração do MN, pensadas como um convite para o público se aproximar da fachada recém restaurada do Museu, entregue à população no âmbito das comemorações do bicentenário da Independência. Uma das exposições, cujo tema é Mineralogia, está localizada no hall de entrada do Palácio, uma sala que ainda leva as cicatrizes do incêndio que ocorreu em 2018. A Coleção Werner, que compõe parte do acervo da exposição, é a primeira coleção do MN, trazida pela Família Real em sua fuga de Portugal, sob ameaça da ocupação napoleônica. Os itens dessa coleção foram resgatados do incêndio e sua exposição, além de simbólica — por ser, mais uma vez, a primeira —, traz a dimensão que foram as transformações ocorridas não só naquele espaço, mas também no que nele estava. Diante disso, como uma primeira atividade educativa voltada para o público espontâneo da Quinta da Boa Vista, a equipe de educadores decidiu abordar o conceito de Colecionismo, sua relevância, quais as motivações para se colecionar algo, e como esta prática está intrinsecamente atrelada ao que é um museu. Com base nos objetivos pedagógicos de desenvolver o olhar crítico sobre objetos expostos em museus e aproximar o público das novas exposições do MN, mobilizando afetos e memórias relacionadas à instituição, a atividade é composta por cinco momentos principais de interação com o público: uma roda de conversa sobre colecionismo, acervo museal e as coleções do MN; a leitura do cordel “Contos de Museu: Bendegó”; uma conversa acerca da coleção egípcia do Museu Nacional; uma atividade para as crianças escolherem itens, experimentando a formação de sua própria coleção, a partir da coleção didática da SAE exposta durante a atividade; e a conclusão da atividade, com um registro em desenho das coleções formadas e a criação de uma história sobre um objeto selecionado. Este relato de experiência se propõe a narrar os momentos de idealização e concretização da atividade em foco, com o propósito de refletir acerca da educação museal e da construção de memória dentro — ou ao redor — do espaço de um museu a partir de referências como DESVALLÉES e MAIRESSE (2013), LIMA (2012) e NASCIMENTO (1994).</p>	
Palavras-chave:	MUSEU NACIONAL/UFRJ EDUCAÇÃO MUSEAL MUSEOLOGIA COLECIONISMO OFICINAS EDUCATIVAS	
Programa Articulado:		
Áreas de conhecimento:	Ciências Humanas Educação / Ensino-Aprendizagem	
Áreas temáticas:	Extensão - EDUCAÇÃO , FCC - Museologia	
Linhas de extensão:		
Modalidade de Apresentação:	Oral	

Turno de Apresentação:	Diurno	Local de Apresentação:
Participante com necessidades especiais?	Não Descrição Necessidade:	



Submissão - #5082

Título:	Múltiplos olhares para a Ciência: Experiências coletivas em mediação na Casa da Ciência da UFRJ.
Modalidade de participação:	Extensão Centro: Forum de Ciencia e Cultura
Autores:	<u>RAPHAEL CASTRO</u> (1) , STEFANY CAMPELLO GAMA (1) , PAULA ALINE (1) , JULIA VIEIRA DA SILVA BARBOSA (1)
Orientador:	ADELMO BRAGA DA SILVA (1) , LIVIA MASCARENHAS DE PAULA CUNHA (1) , ELAINE BARROS SIQUEIRA (2) (1) Universidade Federal do Rio de Janeiro, (2) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Resumo:	<p>Este trabalho pretende apresentar as experiências em mediação presencial na Casa da Ciência da UFRJ, considerando as especificidades dos conhecimentos dos mediadores, da formação recebida para as exposições e como esses conhecimentos se entrelaçam no cotidiano da mediação com públicos diversos. A Casa da Ciência da UFRJ é um centro cultural de ciência e tecnologia e reúne diversos mediadores para compor seu quadro de atendimento ao público. Dentre eles, são encontrados estudantes universitários de diversos cursos e são disponibilizadas bolsas financiadas pelo edital do Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ (SIMAP). Neste trabalho, encontram-se quatro mediadores bolsistas, estudantes dos cursos: Artes Cênicas - Direção Teatral, Fonoaudiologia, Meteorologia e Serviço Social. O objetivo deste relato de experiência é apresentar os atravessamentos dos próprios mediadores, de acordo com suas experiências e áreas de atuação, nas ações de mediação. Este trabalho tem um diálogo com a formação cidadã e a divulgação científica, reflexões que também abarcam a importância das trocas no espaço em questão. Para realização do trabalho, foram reunidas as experiências de mediação dos quatro autores, obtidas nas ações mediadas, enquanto bolsistas na exposição realizada na Casa da Ciência em 2022: “Pelos caminhos do SUS”, que abordava a temática de saúde. A exposição supracitada ocorreu no período de 09 de agosto até o dia 06 de novembro. Dentro do museu, foram recebidos visitantes de diversas partes do Estado do Rio de Janeiro, com suas vivências, idades e experiências bastante diversificadas, o que possibilitou que cada bolsista, dentro de sua área de formação, encontrasse espaço para se desenvolver e entender as particularidades e desafios em ser um mediador. As mediações que mais impactaram o grupo de autores deste trabalho, foram as voltadas para estudantes de ensino básico (em especial as crianças de 3 até 12 anos), Educação de Jovens e Adultos (EJA) (adultos de diferentes idades) e usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPs) (usuários de diversas idades, desde adolescentes, a partir de 13 anos até adultos e idosos, sendo a maioria frequentadora de CAPs próximos ao centro cultural), especialmente por conta dos relatos trazidos por estes grupos. O ambiente de mediação tornou-se um lugar de troca e debate e, com isso, pode-se criar um espaço onde muitas histórias relacionadas às vivências de cada um foram compartilhadas, gerando assim, uma breve rede de afeto entre os mediadores e o grupo mediado. Juntando estes relatos, o trabalho se baseia nos experiências destas práticas de mediação, a partir dos registros dos autores e autoras de suas experiências em seus cadernos de campo e também nas reuniões mensais realizadas com os supervisores. Este trabalho tem, portanto, o objetivo de compartilhar nossas experiências enquanto mediadores, bem como na ampliação da visibilidade da Casa da Ciência e seu trabalho de divulgação científica.</p>
Palavras-chave:	MEDIAÇÃO DESAFIOS CASA DA CIÊNCIA DA UFRJ EXPERIÊNCIA
Programa Articulado:	
Áreas de conhecimento:	Ciências Sociais Aplicadas Museologia , Ciências Humanas Educação
Áreas temáticas:	Extensão - CULTURA , Extensão - EDUCAÇÃO
Linhas de extensão:	

Modalidade de Apresentação:	Oral	
Turno de Apresentação:	Diurno	Local de Apresentação:
Participante com necessidades especiais?	Não	
	Descrição Necessidade:	